

FRANCA: O RESGATE DA IDENTIDADE HISTÓRICA E MEMÓRIA LOCAL

Daniela Aparecida Ferreira – Uni-FACEF

Analúcia Bueno dos Reis Giometti – Uni-FACEF

INTRODUÇÃO

Com aproximadamente 320 mil habitantes e situada no nordeste do Estado de São Paulo, Franca é reconhecida mundialmente como a “capital do calçado”, e inserida no contexto global deve buscar novos pólos de desenvolvimento que possibilitem a maior dinamização de sua economia. Além de proporcionar desenvolvimento econômico e estrutural da cidade, o turismo estimula o resgate da memória, identidade cultural e histórica da população. Os bens históricos necessitam de atenção, pois também são atrativos turísticos. Alguém que conhece o significado histórico de um determinado local dificilmente terá atos de vandalismo contra o seu patrimônio. A recuperação, conservação e identificação do patrimônio fazem com que os habitantes locais tenham conhecimento de seus atrativos, e assim não o depreciem, fazendo com que a sociedade adquira consciência do papel em que sua cidade teve em determinada situação ou época. Considerando o turismo como um pólo que pode ser inventado, Franca possui elementos notórios para sua inserção neste contexto.

O trabalho aqui exposto tem como objetivo levantar o patrimônio de importância arquitetônica e cultural de Franca. Aliado a este, a busca por suas atrações culturais, religiosas e esportivas. Esta pesquisa culmina na confecção de uma planta turística que facilitará o deslocamento do visitante pelas atrações urbanas acompanhado de um pequeno descritivo de cada atração.

Este enfoque visa contextualizar o meio turístico, despertando no visitante interesse em permanecer na cidade desfrutando do seu legado, e assim, conhecer a história local.

METODOLOGIA APLICADA

De caráter exploratório, qualitativa e quantitativa, o trabalho esteve junto ao Arquivo Histórico “Capitão Hipólito Antonio Pinheiro”, ao Conselho Municipal de Turismo de Franca - COMTUR e ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Turístico de Franca – CONDEPHAT, órgão responsável pelo tombamento e defesa do patrimônio da cidade.

A pesquisa de campo do trabalho foi dividida em quatro partes facilitando a divisão de tarefas e a organização dos resultados:

- 1° Parte: Busca de materiais relacionados à história de Franca; a história dos bens da cidade e a importância de cada uma deles na sociedade em questão;
- 2° Parte: Visita para a confirmação da localização de todos os bens para melhor defini-lo na espacialização;
- 3° Parte: Fotos dos principais prédios e monumentos e seleção daqueles que entrarão na planta;
- 4° Parte: Entrevistas com pessoas ligadas a parte histórica e turística da cidade, assim como pessoas ligadas ao poder público, analisando as possibilidades turísticas da cidade, podendo assim, definir os bens que entrarão na planta turística e os eventos que entrarão no calendário turístico da cidade.

Para a confecção da planta turística utilizou-se a planta atualizada da cidade fornecida pela Prefeitura Municipal em menor escala, de um lado a cidade por inteiro e do outro o centro em destaque, onde foram destacados em papel vegetal Terkron as avenidas e ruas principais, os pontos fundamentais para a localização do turista na cidade e os bens espacializados, dividindo a cidade por regiões através de cores (norte, sul, leste e oeste).

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Embasando-se na definição de patrimônio cultural da UNESCO e de alguns autores buscar-se-á levantar em Franca seu conjunto arquitetônico de relevante legado cultural.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, considera-se patrimônio cultural:

- Os monumentos: obras arquitetônicas, esculturas ou pinturas monumentais, objetos ou estruturas arqueológicas, inscrições, grutas de construções isoladas do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;
- Os conjuntos: grupos de construções isoladas ou reunidas, que por sua arquitetura, unidade ou integração à paisagem, têm um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;
- Os sítios: obras do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza assim como áreas, incluindo os sítios arqueológicos, de valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.
(http://www.universia.com.br/especiais/patrimonios_historicos/convencao_.htm; consultado em 22/04/2007)

Estes bens culturais devem:

- Representar uma obra-prima do gênio criativo humano;
- Ser a manifestação de um intercâmbio considerável de valores humanos durante um determinado período ou em uma área cultural específica, no desenvolvimento da arquitetura, das artes monumentais, de planejamento urbano ou de paisagismo;
- Aportar um testemunho único ou excepcional de uma tradição cultural ou de uma civilização ainda viva ou que tenha desaparecido;
- Ser um exemplo excepcional de um tipo de edifício ou de um conjunto arquitetônico ou tecnológico, ou de paisagem que ilustre uma ou várias etapas significativas da história da humanidade;
- Constituir um exemplo excepcional de habitat ou estabelecimento humano tradicional ou do uso da terra, que seja representativo de uma cultura ou de culturas, especialmente as que se tenham tornado vulneráveis por efeitos de mudanças irreversíveis;
- Estar associados diretamente ou tangivelmente a acontecimentos ou tradições vivas, com idéias ou crenças, ou com obras artísticas ou literárias de significado universal excepcional.
(http://www.universia.com.br/especiais/patrimonios_historicos/convencao_.htm; consultado em 22/04/2007)

Segundo BARRETO, o patrimônio é dividido em dois grupos: natural “são as riquezas que estão no solo e no subsolo, tanto as florestas quanto as jazidas” e

cultural “esse conceito vem sendo ampliado à medida que se revisa o conceito de cultura”. (BARRETO, 2000).

FUNARI e PELEGRINI dizem que ao pensar em patrimônio individual duas idéias vêm à nossa cabeça – bens que nos é transmitido através de herança com valor monetário no mercado, e à idéia de material com pouco valor comercial, porém, com grande significado emocional – podendo fazer parte do patrimônio de um indivíduo e assim do seu testamento. Nesse sentido deve-se levar em consideração também o patrimônio espiritual (imaterial), patrimônio este que recebemos através de nossos antepassados e nos faz lembrar em momentos e não em objetos materiais. Mas ao se tratar do patrimônio coletivo essa definição fica mais complexa já que é um grupo de pessoas que o defini. Porém, coletividade não é apenas uma simples soma de indivíduos, mas além disso, é uma soma de indivíduos que se interagem, pertencem a grupos diversos, mutantes e em muitas vezes com idéias conflitantes que levam a diversidade e multiplicidade de opiniões, gerando assim, diversidade de interesses. É nessa diversidade que os órgãos relacionados a patrimônio debatem a questão: O que preservar?

Para isso, é inevitável a participação da comunidade na escolha do bem que o representará para um outro grupo social. Se não existe uma educação patrimonial no referido local dificilmente existirá respeito ao patrimônio. Só é considerado bem o objeto que nele conter significados simbólicos, histórico ou emocional, e que este desperte interesse na comunidade que está inserido, transformando assim esse significado em conhecimento.

MEMÓRIA E IDENTIDADE: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PATRIMONIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO LOCAL

Segundo MURTA e ALBANO, o ato de interpretar o patrimônio natural e cultural é determinado pelo valor único que cada ambiente isolado possui, buscando algo em comum com o visitante, e que esse visitante o interprete de acordo com sua crença, seu conhecimento, que se estabeleça uma visão única, é o ato de dar valor à experiência do turista através das informações e principais características que realcem a cultura e história de um local. Como o turismo é intimamente ligado ao ato de olhar, o turista em potencial tenta encontrar em determinado patrimônio

características que o diferenciem de outros, tornando do local um enigma a ser explorado.

Os bens históricos necessitam de atenção especial, pois não deixam de ser atrativos turísticos. Alguém que conhece o significado histórico de um determinado monumento, dificilmente terá atos de vandalismo contra o seu patrimônio. A recuperação, conservação e identificação do patrimônio fazem com que os habitantes locais tenham conhecimento de seus atrativos, e assim não o depreciem. Este conhecimento faz com que a sociedade adquira consciência do papel que sua cidade representou em seu contexto histórico. (PIRES, 2001)

É raro encontrar alguém na cidade que saiba dar informações ao visitante, tanto quanto a localização, quanto a informações históricas ligadas a cidade. Pelo desconhecimento do legado histórico, sua população pouco contribui para reverter este panorama.

Se uma boa atração é desenvolvida em torno de um conceito construído a partir da interpretação das histórias, lendas e segredos do lugar, um plano interpretativo deve cuidar de responder duas perguntas essenciais ao desenvolvimento de uma atração natural ou cultural: qual o sentido do lugar e de suas práticas culturais? Como transmiti-lo aos visitantes?

As respostas a essas perguntas estão em grande parte com a comunidade, que precisa ser estimulada a buscá-las na memória coletiva, em sua história oral e documentada. Uma boa tarefa conjunta para os órgãos de preservação e de turismo é envolver os moradores, desde o início, no levantamento do inventário cultural e turístico de suas localidades, proporcionando-lhes um canal de expressão para os vários sentidos que atribuem ao seu patrimônio. (MURTA; GOODEY. 2002. p.45)

Nesse sentido, se torna fundamental que a população local, para que dê valores à sua localidade, tenha à disposição meios para uma educação patrimonial estabelecendo assim bens que a representem no contexto global.

A memória de um povo é essencial para a formação de uma identidade e assim essencial para a sobrevivência de uma determinada sociedade (BARRETO, 2000).

Segundo MARTINS, identidade seria o ato de pertencer simbolicamente a algo que resgate sua importância pessoal, é o ato de pertencer a um grupo ou comunidade com característica cultural homogênea e característica social definida, porém existem vários conceitos e abordagens que devem ser levadas em consideração, tendo a identidade social e a étnica, sendo a social o conhecimento do indivíduo de que este pertence a um local aflorando o sentimento de sentir que faz parte de algo, e a étnica pode ser definida como o ponto de partida para a definição da identidade de um grupo.

Poder-se-ia perguntar: Que espaço de hospitalidade pode emanar de uma cidade em que seus ícones coletivos não se sustentam? Que tipo de bem comum pode ser pensado na partilha subjetiva com o estrangeiro?

O sentido de hospitalidade atravessa o imaginário coletivo provocando o desejo de conhecer costumes e a lógica das relações entre as pessoas, entre tantas outras dimensões humanas, que se sustentam dentro do círculo social de um povo. E tudo isso pode ser associado diretamente à preservação patrimonial desse mesmo povo. Um povo que pode responder desde um lugar do múltiplo, uma vez que na própria palavra hospitalidade pode-se identificar a dupla significação em latim, quando se verifica que *hostis* significa hóspede, mas também hostil, inimigo, e que, em última instância, requer a feitura de laços, incluindo aquilo que lhe pertence, para que possa exhibir ao estrangeiro as virtudes e até seus vícios. (CARNEIRO, 2006. p. 23 e 24)

NEVES diz que ao se definir o patrimônio cultural que possua associação simbólica com a sociedade vale a pena se discutir a conservação desse legado tanto para conhecimento da sociedade em geral como o usufruto para futuras gerações.

Torna-se fundamental enfatizar a importância desse patrimônio como suporte da história e da memória dos grupos sociais. Em outros termos, os bens patrimoniais são instrumentos importantes de identidade dos grupos sociais.

Por esse motivo, é, principalmente, da própria comunidade que deve surgir a decisão do que deve ser preservado dentre seus produtos culturais. Nesse sentido, a preservação daquilo que julgarem digno de ser preservado. (NEVES, 2003. p. 53)

Porém, para BARRETO, a questão da preservação do patrimônio pode se tornar uma proposta de destruição gradativa do patrimônio, já que para qualquer manutenção, restauro ou qualquer outro tipo de obra exige grandes investimentos. Para que a idéia de preservação dê certo é necessário conservar. Proteger o bem dos efeitos que o tempo produz. *“A idéia não é manter o patrimônio para lucrar com ele, mas lucrar com ele para conseguir mantê-lo”.*

RESULTADOS DA PESQUISA

Através da pesquisa de campo e levantamento de dados foi possível detectar em Franca entre monumentos, prédios, praças que fazem parte da história da cidade, bens que entrarão como ícones evocadores na planta turística. Estes bens foram separados em oito categorias – esporte e lazer (quadras, praças); culturais (museus, teatros, cinemas); históricos (monumentos, prédios); urbanos (terminais rodoviários, aeroporto); negócios; compras; religioso; e educacionais – possibilitando ao visitante que ele seja atraído diretamente para o seu local de interesse.

Quadro 1 – Bens que entrarão como ícones evocadores na planta turística

CATEGORIAS	BENS
1. Equipamentos de esporte e lazer	-Ginásio do Clube dos Bagres; -Estádio Nhô Chico; -Estádio Palmeiras Futebol Clube; -Estádio Municipal “Dr. Lancha Filho” – “Lanchão”; -Conjunto Poliesportivo “Prof. Hélio Palermo”; -Parque de Exposições “Fernando Costa”; -Orquidário Municipal “Yayá Jacintho”; -Jardim Zoobotânico; -Bosque dos Angicos; -Praça Jácomo Filetto; -Observatório Astronômico “Dr. Thomaz Novelino”.
2. Equipamentos culturais	-Museu Histórico “José Chiachiri”; -Arquivo Histórico “Capitão Hipólito Antonio Pinheiro”; -Museu do Calçado “Miguel Sábio de

	Mello”; -Museu da Imagem e do Som “Bonaventura Cariolatto” e Pinacoteca Municipal “Miguel Ângelo Pucci”; -Teatro Municipal “José Cyrino Goulart”; -Teatro Sesi; -Cine Franca Shopping “Moviecom”.
3. Equipamentos históricos	-Antigo Colégio Champagnat; -Antiga Estação Ferroviária; -Antigo Colégio Nossa Senhora de Lourdes; -Cadeia Pública; -Dois Bebedouros de Animais; -Duas residências germinadas da Cia. Mogiana; -Fossas Sépticas da Antiga Estação de Tratamento de Esgotos; -Postes da Antiga Ferroviária da CPFL; -Banco Comercial de Franca; -Correios e Telégrafos; -Relógio do Sol; -Água da Careta; -Fonte: “As Quatro Estações”;
4. Equipamentos urbanos	-Terminal Rodoviário; -Aeroporto de Franca “Tenente Lund Pressoto”; -Terminal Rodoviário Urbano “Ayrton Senna”.
5. Equipamento para negócios	-Distrito Industrial.
6. Equipamentos para compras	-Franca Shopping Center; -Shopping do Calçado de Franca.
7. Equipamentos religiosos	-Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição; -Igreja e Seminário Nossa Senhora Aparecida – Capelinha.
8. Equipamentos educacionais	-Estação Elevatória de Água Bruta do Sistema São João; -Estação de Tratamento de Água de Franca – ETA; -Estação de Tratamento de Esgoto de Franca – ETE.

Ao sair de sua localidade original, o turista por muitas vezes procura curiosidades, hábitos diferenciados do que normalmente encontra no seu cotidiano, os chamados atrativos turísticos.

Segundo MOLETTA e GOIADANICH para se definir os atrativos turísticos de uma localidade o primeiro passo é se fazer um levantamento considerando: bens culturais; os dados da história, topografia, personagens e lendas; músicas e danças

típicas; gastronomia típica; festas e comemorações; artesanato; e as condições do patrimônio natural, da infra-estrutura e da estrutura turística já existente na localidade.

É atrativo turístico todo elemento que ou sozinho ou combinado com outro (os) atraem visitantes de um determinado local. (CERRO, 1992). O atrativo turístico é o componente principal do produto turístico, pois é através dele que o turista escolhe qual o destino de sua viagem. Segundo a Empresa Brasileira de Turismo – a EMBRATUR, é considerado atrativo turístico “*todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse para o turismo*”. Estes atrativos podem ser naturais, culturais, manifestações e tradições populares, realizações técnicas e científicas e acontecimentos programados. (<http://www.viajemaibrasil.com.br/glossario.php>; consultado em 24/05/2007).

Considerando que atrativos turísticos são todos os elementos que chamam a atenção humana para uma possível visita, podendo ser tangível (como: monumentos históricos, praças, equipamentos urbanos) ou intangível (como: danças, manifestações culturais, folclore, crenças), Franca, inserida nesse contexto, possui além de monumentos e prédios, tradições populares e eventos permanentes que poderiam ser transformados em atrativos turísticos formando assim um calendário turístico.

Para a elaboração do calendário turístico Francano dividiu-se os eventos em seis categorias: eventos religiosos, eventos esportivos, eventos empresariais, eventos acadêmicos, datas comemorativas, e outros eventos que foram organizados por temporalidade (semanais, mensais e anuais).

Como critério para os eventos estabeleceu-se que só entrarão no calendário turístico eventos que já estejam da sua segunda edição em diante.

Quadro 2 – Eventos que farão parte do Calendário Turístico Francano

CATEGORIAS	EVENTOS
1. Eventos Religiosos	-Hallel; -COMADEF; -Festa da Integração.
2. Eventos Esportivos	-Corridas Hípicas; -Basquete.

3. Eventos Empresariais		-Feira Internacional de Couros, Máquinas e Componentes para Calçados;
4. Eventos Acadêmicos		-Fórum de Estudos Multidisciplinares; -Congresso de Iniciação Científica; -Congresso Brasileiro de Sistemas; -Encontro de Pesquisadores.
5. Datas Comemorativas		-Desfile de 7 de setembro; -Aniversário de Franca – 28 de novembro; -Dia da Nossa Senhora da Conceição (Padroeira da Cidade) – 8 de dezembro.
6. Outros Eventos	6.1 Eventos Semanais	-Café com Música.
	6.2 Eventos Mensais	-Projeto “Viva o Parque”.
	6.3 Eventos Anuais	-Festa de San Genaro; -Festa da Nossa Senhora da Achirópita; -Festival da Fogazza; -Parada Gay; -Expoagro; -Expoverde; -Café Colonial; -Salão de Artes Plásticas; -Encontro de Carros Antigos; -Encontro de Corais; -Semana do Turismo; -Feira do Turismo Regional; -Feira do Escritor Francano; -Feira da Fraternidade; -Projeto Águas de Março; -Exposição Nacional de Orquídeas; -Carnaval Popular; -Baile do Havaí; -Fest Bar; -Francareta; -Cavalhadas de Franca; -Apresentação de Folia de Reis; -Apresentação de Grupos Folclóricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito deste trabalho não é contabilizar os bens culturais e históricos de Franca, mas sim trazer de volta a sua memória, fazendo com que a população

reconheça na cidade sua origem, e assim valorizando seu patrimônio e preservando-o.

Com o reconhecimento de sua memória, a cidade passa a ser confiante em relação ao seu potencial turístico, o que faz com que seus visitantes ao sentir essa confiança respeitem seu patrimônio, trazendo assim retorno financeiro e cultural. A impressão negativa em um turista gera uma propaganda negativa ainda maior, e para que isso não aconteça MOLETTA e GOIDANICH dizem que é necessário que a população esteja envolvida em todo o processo para a estruturação do turismo, motivando-a e sensibilizando-a para a atividade econômica e social. Caso não haja interação entre comunidade e os organizadores do turismo local, que têm a função de preparar a comunidade para a atividade turística, esse processo pode ocorrer de maneira contrária, passando para a comunidade local a impressão de que o turista é um invasor, um vilão, fazendo que esse processo se torne um conflito social modificando, com o passar do tempo, a cultura de ambos os lados.

Além disso, a estrutura turística do local é essencial para o processo de desenvolvimento turístico, já que se deve, acima de tudo, proporcionar qualidade de vida para comunidade local e para o visitante em questão.